Novas notas sobre formas da sexualidade ancestral nas rochas do Parque Nacional Serra da Capivara – PNSC/PI

New notes on forms of ancestral sexuality on the rocks of serra da Capivara National Park – PNSC/PI

DOI: 10.54018/sssrv2n2-006

Recebimento dos originais: 05/03/2021
Aceitação para publicação: 20/04/2021

Michel Justamand

Doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP; Professor Associado II do Departamento de História da Arte da UNIFESP/Guarulhos e Permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA/UFAM.

E-mail: micheljustamand@yahoo.com.br

Ana Cristina Alves Balbino

Doutora em História pela PUC/SP; Professora de História da UNIP/SP e da Educação Básica da Rede Pública Estadual de São Paulo.

E-mail: balbinoana@yahoo.com.br

Gabriel Frechiani de Oliveira

Doutor em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Docente da Secretaria de Educação do Estado do Piauí – SEDUC/PI.

E-mail: gfrechiani@hotmail.com

Vitor José Rampaneli de Almeida

Doutorando em Planejamento e Gestão de Territórios – Universidade Federal do ABC/UFABC e Docente no Centro Universitário FECAP.

E-mail: vitor.almeida@ufabc.edu.br

Matteus Freitas de Oliveira

Mestre em Geografia pela UFBA; Docente do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, campus São Miguel dos Campos.

E-mail: matteus.oliveira@ifal.edu.br

Vanessa da Silva Belarmino

Arqueóloga e Mestranda em Arqueologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

E-mail: vanessabela18@hotmail.com

RESUMO

Este escrito tem por objetivo central apresentar algumas representações sexuais nos vestígios rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara – PNSC, no sudoeste do Piauí, Brasil. No parque são conhecidos mais de 1000 sítios arqueológicos com os registros rupestres. Entre eles há representações dos afazeres da vida ancestral, como caça, coleta, lutas, cerimoniais, sexualidades e outros mais. Esses vestígios vem sendo estudados e analisados desde os anos 70 do século passado. A seguir analisaremos só os com a temática da sexualidade.

Palavras chave: Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Registros Rupestres, Sexualidade.

ABSTRACT

The main objective of this paper is to present some sexual representations in rock remains in the Serra da Capivara National Park - PNSC, in southwestern Piauí, Brazil. More than 1000 archaeological sites with rock records are known in the park. Among them there are representations of the affairs of ancestral life, such as hunting, gathering, fighting, ceremonies, sexualities and more. These traces have been studied and provided since the 70s of the last century. Next, we will analyze only those with the theme of sexuality.

Keywords: Serra da Capivara National Park, Piauí, Rock Records, Sexuality.

1 INTRODUÇÃO

Os registros ou sinalizações rupestres, são pinturas e/ou gravuras perpetradas nas rochas, produzidas pelos primeiras/os habitantes do Brasil, espalhados por todo o território nacional, algumas foram feitas no Parque Nacional Serra da Capivara – PNSC e em sua circunvizinhança, no estado do Piauí, há milhares de anos. Dão ares de que tinham o objetivo de revelar aspectos da história dos primeiras/os habitantes da região nordestina (JUSTAMAND, 2010; 2012a; 2016; JUSTAMAND et al, 2017a; OLIVEIRA et al, 2018; OLIVEIRA, JUSTAMAND e FUNARI, 2019)¹.

Considerados elementos comunicativos e educativos, os registros rupestres estão impregnados de histórias da humanidade. Por suas características, os cientistas (arqueólogos e antropólogos) chamam de tradições os conjuntos dessas pinturas com igualdade e/ou similaridade. Das muitas conhecidas no Brasil, este artigo preocupou-se em tratar apenas de algumas cenas, pertencentes, reconhecidamente às da Tradição Nordeste (PROUS, 2006;

¹Ver também: <https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/2015/03/historia-do-homem-americano-emerge-em-sitios-arqueologicos-no-piaui-8277/>

JUSTAMAND, 2007; 2010; BARRETO, 2010; FUNARI, JUSTAMAND e OLIVEIRA, 2018; GOMES FILHO e JUSTAMAND, 2018; JUSTAMAND, OLIVEIRA e GOMES FILHO, 2020).

As artes rupestres, ou pinturas/gravuras rupestres, ou ainda sinalizações rupestres (), são registros da história social dos habitantes de seis a 12 mil anos atrás². Ali expunham costumes e práticas cotidianas, permitindo que outros grupos ou as gerações seguintes do próprio grupo reutilizassem aquelas informações. Representam em suas cenas aspectos do cotidiano, como caça, sexo, parto, brincadeiras, lutas, confrontos, namoro, ritos, cenas de variados animais, entre outras temáticas. Apresentavam, possivelmente, várias funções e poderiam revelar que a vida diária dos primeiros ocupantes do país era muito dinâmica (JUSTAMAND, 2006a; 2014a; 2014b; 2015; BARRETO, 2010; JUSTAMAND, FUNARI e ALARCÓN-JIMÉNEZ, 2016; ALARCÓN-JIMÉNEZ et al, 2017; OLIVEIRA et al, 2017; JUSTAMAND et al, 2019; PAIVA, 2019; BELARMINO, 2019; QUEIROZ et al, 2020; JUSTAMAND, QUEIROZ e OLIVEIRA, 2020; BUCO et al, 2020).

Os registros nas paredes faziam parte de uma prática daquilo que era “visível”, uma codificação do cotidiano e, por que não, dos costumes (THOMPSON, 1998). O olhar sobre esse passado nos possibilita novas descobertas e a certeza de que em outro momento as relações sociais e naturais eram muito mais amplas e fundamentais para a sobrevivência de nossa espécie.

As sinalizações rupestres, muito provavelmente, obravam como uma das formas de transmissão integrada dos conhecimentos acumulados de uma dada cultura. As rochas serviam como uma espécie de “lousa” para as populações que as produziam, mostrando práticas mantidas ao longo do tempo (KI-ZERBO, 1982). Por meio delas, os grupos intercambiavam informações, o que lhes possibilitava desfrutar das condições reais de vida (JUSTAMAND, 2010).

2 O COMEÇO DOS ESTUDOS NA SERRA DA CAPIVARA

As pesquisas arqueológicas no Brasil têm início ainda no século XIX, com o naturalista Peter Lund. Depois com o incentivo e interesses políticos de D. Pedro II, com a concepção do Museu Nacional, onde foi criada uma área dentro do

²Ver: <https://super.abril.com.br/especiais/um-paraiso-quase-escondido/>

museu dedicada a arqueologia. Mas é no século XX que os estudos tomam contornos mais próximos dos de hoje. E especialmente depois que equipes de especialistas e pesquisadores que integravam missões estrangeiras é que a arqueologia e seus objetos ganham profundidade e pesquisas mais intensas (JUSTAMAND, 2019).

Uma das missões que vieram ao país foi a franco-brasileira. Essa missão se encarregou de desenvolver e incentivar estudos nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Piauí³. Por intermédio desses incentivos, muitos sítios arqueológicos foram encontrados e revelados ao conhecimento popular e à pesquisa. Sabe-se que são mais de 1300 reconhecidos, inclusive, pelos mais diversos órgãos nacionais e internacionais competentes, no Parque Nacional Serra da Capivara – PNSC e em sua redondeza⁴. Dentre esses sítios 900 tem pinturas rupestres. E esses estudos e pesquisas é que foram responsáveis pelas primeiras datações dos achados arqueológicos no país, em especial das pinturas rupestres, e pela sua devida inserção no contexto cultural pré-histórico nacional (JUSTAMAND, 2010).

É no PNSC onde se localiza, hoje, o maior número de sítios arqueológicos com as mais variadas sinalizações e cenas rupestres do Brasil. Transformando-o em um enclave arqueológico, ou seja, um território importante para os estudos e pesquisas voltadas para o desenvolvimento dos conhecimentos em arqueologia. O parque é reconhecido, desde 1991, como patrimônio da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Condição que garante a preservação do parque para as visitas e estudos das futuras gerações (JUSTAMAND, FUNARI e ALÁRCÓN-JIMÉNEZ, 2018; JUSTAMAND e OLIVEIRA, 2021).

3 AS PINTURAS RUPESTRES

Desde que passou a viver em sociedade, os humanos criaram formas de se expressar e a arte rupestre, gravuras e ou pinturas, foram formas socioculturais encontradas para guardar e resguardar as mais variadas informações cotidianas

³Ver: <https://180graus.com/geral/missao-francobrasileira-completa-40-anos-no-estado-do-piaui>

⁴Ver: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/16/politica/1400268067_495159.html. Ver também: <https://www.municipioassessoria.com.br/conheca-os-sitios-arqueologicos-da-serra-da-capivara-pi/>

de interesses grupais. Temos como certo, que as sinalizações rupestres contribuíram com as inúmeras gerações humanas, tanto as que produziram quanto as que se aproveitaram do que ali se estava exposto. Assim, esses mecanismos mnemônicos serviam para preservar os mais diferentes intentos culturais. Em especial, aqueles que lhes fossem mais importantes (JUSTAMAND, 2006b; JUSTAMAND et al. 2021a).

Sob a nomenclatura de arte rupestre ou sinalizações entendem-se todas as inscrições, pinturas ou gravuras deixadas pelos humanos em suportes fixos de pedra, ou seja, as rochas (JUSTAMAND e OLIVEIRA, 2015b). O termo rupestre vem do latim *rupes-is*, que significa rochedo. São obras imobiliárias, não podem ser removidas do local onde foram feitas (PROUS, 1992, p. 510). Foram gravadas nas paredes e tetos de abrigos nas cavernas ou ao ar livre, como é o caso das pinturas dos paredões da região de Pacaraima, em Roraima. Podemos encontrar interferências dos primeiros artistas e artesãos há milhares de anos atrás. Na Europa as datações podem chegar há mais de 40 mil anos, em outras partes do mundo existem registros com mais de 50 mil anos, e, no Brasil as mais antigas estão próximas há 30 mil anos ou mais, como sugerem as pesquisas mais recentes na Serra da Capivara (JUSTAMAND, 2010; 2012a).

As sinalizações ou pinturas rupestres são representações estéticas da vida, das ações e de afazeres humanos. Representam também em suas formas alguns desejos mais sensíveis. São expressões das necessidades humanas do período e foram deixadas pelos primeiros grupos de habitantes *sapiens* de localidades diversas (PROUS, 2006; BARRETO, 2010; JUSTAMAND, 2006; 2014a).

Acredita-se que havia um corpo de especialistas que fazia as pinturas ou sinalizações, mas podem ser outros os motivos para a sua feitura (PROUS, 2006). Eles não funcionavam como profissionais das artes como conhecemos hoje em dia (que fazem arte como trabalho para viver). A arte em rochas integrava a rotina da comunidade, reforçando tradições culturais dos grupos e ou vinculando-se ao domínio ritualístico (GASPAR, 2003).

As pinturas ou sinalizações rupestres se notam representadas uma série de cenas como as lutas grupais e ou em duplas, algumas das condições de sobrevivência como as caçadas, os supostos rituais e cenas de parto. Mas além dessas em grande quantidade, em especial na Serra da Capivara, estão

representadas as múltiplas cenas de sexo, algumas com grupos de humanos atuando, outras ainda com duplas e ou trios, mas também são encontradas relações entre humanos e animais. E em alguns casos as cenas apresentam os falos e as vulvas dos humanos representados (JUSTAMAND, 2010; 2014c; JUSTAMAND e FUNARI, 2016; JUSTAMAND et al, 2017b; 2021b; BELARMINO, 2019; PAIVA, 2019).

Os registros rupestres garantiram a permanência de muitos conhecimentos ao longo do tempo, transmitindo-os aos outros integrantes dos grupos humanos que coexistiam no território, hoje conhecido como Brasil (JUSTAMAND, 2012c), deixando vestígios arqueológicos em diversos sítios espalhados pelo país⁵. Propiciam novos entendimentos a respeito da presença humana mais antiga no território nacional, por estarem afixadas nas rochas são frutos de grandes esforços técnicos.

4 AS PINTURAS RUPESTRES E A SEXUALIDADE

Há muitas cenas de pinturas rupestres representando relações sexuais no PNSC. Parece-nos que o sexo era um fato natural (GOMES FILHO et al, 2018; JUSTAMAND e FUNARI, 2017). As/os pintoras/es, registradoras/es e ou sinalizadoras/es pré-históricas/os, tanto as/os africanas/os quanto as/os brasileiras/os ou mesmo australianas/os e ou ainda os do velho mundo (Europa e Ásia), mostravam representações das cópulas humanas nas posições mais variadas. Por exemplo, nas pinturas rupestres africanas, há uma série de homens mascarados com gigantescos falos eretos, prestes a penetrarem mulheres em posição ginecológica (KI-ZERBO, 1982).

A representação da sexualidade é uma temática bastante recorrente nas cenas de pinturas rupestres da Tradição Nordeste, em toda a região de sua abrangência, inclusive na Serra da Capivara em São Raimundo Nonato – PI. São comuns cenas de sexo entre casais, com três pessoas, em grupos, com representações de zoofilia e pedofilia (Imagem 1). Aliás, essas cenas aparecem também entre outros povos do mundo (TAYLOR, 1997; JUSTAMAND, 2014c; FUNARI e JUSTAMAND, 2014; JUSTAMAND e OLIVEIRA, 2015; JUSTAMAND et al, 2020a; 2021c).

⁵Ver: <https://www.archdaily.com.br/br/781740/sitios-arqueologicos-pre-coloniais-no-brasil>

Imagem 1 – Boqueirão da Pedra Furada. Cena supostamente de sexo entre pessoas com tamanhos disformes ou a representação da pedofilia.

(Fonte: Justamand)

É possível que as representações de excitação coletiva (Imagem 2), os falos simulariam “espadas”, ou seja, simbolizariam poderio, virilidade e força (COSTA, 2003; JUSTAMAND e OLIVEIRA, 2021).

Imagem 2 – Boqueirão da Pedra Furada. Cena supostamente de representações de homens excitados.

(Fonte: Justamand)

Assim, havia muito o que fazer naquelas épocas ancestrais para além das atividades cotidianas, como se alimentar, proteção, preocupações com a saúde. Havia sim formas de trabalho, todavia também era presente amor e vida entre os grupos, como evidenciam as pinturas plasmadas nas rochas piauienses (MARTIN, 1984; PINKER, 2004) e outros vestígios deixados pelos primeiros ocupantes das *terras brasílicas*.

Nas pinturas rupestres registradas nas rochas do PNSC, há cenas de danças que demonstram a sensualidade dos primeiros habitantes. A liberação da energia sexual era a finalidade das práticas sexuais primitivas, pois, ao que nos parece, os ancestrais se relacionavam sexualmente de múltiplas formas (JUSTAMAND, 2010; JUSTAMAND et al, 2020b).

Embora as pinturas tragam cenas consideradas, por alguns, obscenas,

bárbaras e imorais pelas/os observadoras/es ocidentais, é preciso lembrar que a sexualidade primitiva está separada, considerada diferenciada, não podemos comparar, diretamente, ao plano religioso e moral, atual; essa sexualidade é de uma outra modalidade de ligação entre o humano e o Ser. Arranjando uma força cósmica primordial, como é possível compor com a ideia do deus Eros. Esse que teria o poder de harmonizar os ritmos da vida humana com os da natureza (DIAWARA, 1973).

As pinturas com cenas de sexo grupal (Imagem 3) ou de humanos com animais (Imagem 4) chamam a atenção, pois remetem a um período sem, aparentemente, as restrições morais e éticas da tradição religiosa ocidental, baseada nas orientações judaico-cristã (COLLING et al, 2019). Demonstram desejo de libertação e transcendência, ao que nos parece (MARTIN, 1984). Assim, essas cenas rupestres produzidas há milhares de anos, nas rochas do PNSC, dão ares de que, contribuíam para amplificar as formas de comunicação e para ampliação da sociabilização dos grupos do período (JUSTAMAND, 2012b).

Imagem 3 – Toca do Baixão do Perna IV. Cena do suposto sexo coletivo

(Fonte: Justamand)

Imagem 4 - Toca do Caldeirão dos Rodrigues. Cena da suposta prática de zoofilia

(Fonte: Justamand)

Essa contribuição deve ter sido importante para as mais variadas questões do cotidiano dos grupos, como no caso aqui analisado da sexualidade. Assim, no

que tange a sexualidade plasmada nas rochas é possível ver, imaginar e demonstrar que os grupos mais ancestrais que ocuparam a região tinham uma visão ampla da questão sexual (JUSTAMAND, 2014c).

Elas/es deixaram registradas inúmeras possibilidades figurativas. Tais como: sexo grupal, em duplas, excitação coletiva, zoofilia e quem sabe pedofilia. Lembrando que outras tantas formas ainda estão sobre análise para futuras publicações (COLLING et al, 2019; OLIVEIRA e JUSTAMAND, 2021).

Esperamos ter demonstrado que as produções rupestres, sejam nominadas de sinalizações, registros, ou outras, de tempos imemoriais contribuíam para as vidas cotidianas daquele tempo e podendo até apresentar sugestões para pensarmos a sexualidade atual. Por terem a capacidade de nos deixar esse legado de saberes múltiplos, inclusive os sexuais. Saberes de como se relacionar com a/o outra/o.

REFERÊNCIAS

ALARCÓN-JIMÉNEZ, André; OLIVEIRA, Gabriel F.; JUSTAMAND, Michel e FUNARI, Pedro Paulo A. Arqueologia do Feminino. A mulher não é só sexo na Serra da Capivara. O feminino nas pinturas rupestres em São Raimundo Nonato – PI. Embu das Artes: Alexa Cultural, 2017.

BARRETO, Mauro Vianna. Abordando o passado. Uma introdução à arqueologia. Belém: Paka-Tatu, 2010.

BELARMINO, Vanessa da Silva. Caçadores da pré-história. Recorrências temáticas nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – PI. Embu das Artes: Alexa Cultural e Manaus: EDUA, 2019.

BUCO, C. A.; OLIVEIRA, G. F.; JUSTAMAND, M.; ALMEIDA, V. J. R.; GOMES FILHO, A. S.; BELARMINO, V. S. O papel das mulheres ancestrais nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – PI, Brasil. Revista Memória em Rede, v. 12, p. 245-273, 2020.

COLLING, L.; JUSTAMAND, M.; GOMES FILHO, A. dos S.; OLIVEIRA, G. F. de. Questões queer para analisar os registros rupestres com cenas que sugerem práticas sexuais na Serra da Capivara. Revista de Arqueologia, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 24–41, 2019.

COSTA, Zozilena de Fátima Fróz. Uma inscrição de mundo a flor da pedra: os processos de comunicação dos povos pré-históricos através da pintura do Parque Nacional da Serra da Capivara (PARNA), Piauí – Brasil. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica), PUC-SP, 2003.

DIAWARA, Fodé. O manifesto do homem primitivo. Trad. Franco de Sousa. Lisboa: Futura, 1973.

FUNARI, Pedro Paulo e JUSTAMAND, Michel. Representações da sexualidade e dos falos: nas cenas rupestres de São Raimundo Nonato – Piauí muito antes de 1500. Revista Sodebrás, vol. 9, n. 99, março/2014.

FUNARI, P. P. A.; JUSTAMAND, M.; OLIVEIRA, G. F. Las evidências da presença africana no continente, americano no período do Brasil pré-colonial. Boletín Antropológico, v. 1, p. 43-61, 2018.

GASPAR, Madu. A arte rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

GOMES FILHO, A. S.; JUSTAMAND, M. Registros rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí: breves reflexões sobre a pesquisa antropológica na educação e suas perspectivas interdisciplinares. REVISTA CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE, v. 4, p. 39-56, 2018.

GOMES FILHO, A. S.; COLLING, L.; JUSTAMAND, M.; OLIVEIRA, G. F.; BELARMINO, V. S.; SANTOS FILHO, M. R. Nossos ancestrais praticavam sexo? Diversidade sexual nos registros rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara

– Piauí, Brasil. Somanlu - Revista de Estudos Amazônicos, v. 18, p. 5-16, 2018.
JUSTAMAND, Michel. As relações sociais nas pinturas rupestres. Embu das Artes: Alexa Cultural, 2006a.

JUSTAMAND, Michel. As pinturas rupestres na cultura: uma integração fundamental. Embu das Artes: Alexa Cultural, 2006b.

JUSTAMAND, Michel. As pinturas rupestres do Brasil: educação para a vida até hoje. DIÁLOGOS N.º1 - Revista de Estudos Acadêmicos, 2007, p. 41-44.

JUSTAMAND, Michel. O Brasil desconhecido: as pinturas rupestres de São Raimundo Nonato, Piauí. Rio de Janeiro: Achiamé, 2010.

JUSTAMAND, Michel. Comunicar e educar no território brasileiro: uma relação milenar. Embu das Artes: Alexa Cultural, 2012a.

JUSTAMAND, M. Las pinturas rupestres de Brasil: ¿el legado de nuestros antepasados?. ARIADNA TUCMA: REVISTA LATINOAMERICANA, v. 7, p. 1-14, 2012b.

JUSTAMAND, M. Corps em evidência: cenas corpóreas antropomorfas rupestres em São Raimundo Nonato (PI). REVISTA CORDIS- REVISTA ELETRÔNICA DE HISTÓRIA SOCIAL DA CIDADE, v. 10, p. 1-15, 2012c.

JUSTAMAND, Michel. R. As pinturas rupestres do brasil: memória e identidade ancestral. Mem., Tubarão, v. 1, n. 2, p. 118-141, jan. /abr. 2014a.

JUSTAMAND, Michel. A mulher rupestre. Representações do feminino nas cenas rupestres de São Raimundo Nonato – Piauí. Embu das Artes: Alexa Cultural, 2014b.

JUSTAMAND, M. Rochas de livres prazeres: ao registrarem práticas sexuais variadas em suas pinturas rupestres, nossos ancestrais demonstravam que lidavam naturalmente com o corpo e os desejos. Revista de História da Biblioteca Nacional, v. 1, p. 62-67, 2014c.

JUSTAMAND, Michel. As comunicações e as relações sociais nas pinturas rupestres. Anuario de Arqueología, Rosario, vol. 7:51-65, 2015.

JUSTAMAND, M.; OLIVEIRA, G. F. Reflexões acerca da arte rupestre no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí – Brasil: reminiscências de uma história da tradição nordeste de pinturas rupestres. Atek Na, v. 5, p. 17-39, 2015a.

JUSTAMAND, M.; OLIVEIRA, G. F. A estrutura da ação social no estudo de grupos humanos pré-coloniais do Parque Nacional Serra da Capivara – PI: um estudo de caso. REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA, v. 9, p. 30-41, 2015b.

JUSTAMAND, Michel. Contribuições artísticas e socioculturais dos povos originários, as pinturas rupestres. Revista de Estudos Amazônicos – Somanlu, ano 16, n. 1, jan./jul. 2016, p. 06-27.

JUSTAMAND, M.; FUNARI, P. P. A. Representações das genitálias femininas e masculinas nas pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara, PI, Brasil. Anuario de Arqueología, v. 8, p. 29-44, 2016.

JUSTAMAND, Michel; FUNARI, Pedro Paulo A. e ALARCÓN-JIMÉNEZ, Andrés. Arqueologia da Sexualidade. Representações das genitálias femininas e masculinas nas pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara. Embu das Artes: Alexa Cultural, 2016.

JUSTAMAND, M.; FUNARI, P. P. A. Sexual scenas in Serra da Capivara rock art, Brazil. Expression, v. 15, p. 26-35, 2017.

JUSTAMAND, M.; MARTINELLI, S. A.; OLIVEIRA, G. F.; SILVA, S. D. B. E. A arte rupestre em perspectiva histórica: uma história escrita nas rochas. REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA, v. 11, p. 130-172, 2017a.

JUSTAMAND, M.; COLLING, L.; GOMES FILHO, A. S.; BELARMINO, V. S.; SANTOS FILHO, M. R.; OLIVEIRA, G. F. Representações de práticas sexuais nos registros rupestres do parque nacional serra da capivara – PNSC/PI – Brasil. REVISTA CORDIS- REVISTA ELETRÔNICA DE HISTÓRIA SOCIAL DA CIDADE, v. 18, p. 274-291, 2017b.

JUSTAMAND, Michel. O Brasil desconhecido as pinturas rupestres de São Raimundo Nonato têm muito a revelar. Revista de Estudos Amazônicos – Somanlu, ano 19, n. 1. jan/jun., p. 04-24, 2019.

JUSTAMAND, M.; COLLING, L.; OLIVEIRA, G. F.; GOMES FILHO, A. S.; BELARMINO, V. S. Representações de relações sociais e sexuais entre pessoas do mesmo sexo nas cenas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara-Piauí. Revista Nordestina de História do Brasil, v. 1, p. 92-105, 2019.

JUSTAMAND, Michel; OLIVEIRA, G. F.; GOMES FILHO, A. S. As principais teorias explicativas acerca da arte rupestre: um estudo de caso. Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências, v. 3, p. 993-1012, 2020.

JUSTAMAND, Michel; QUEIROZ, A. N.; OLIVEIRA, G. F. As representações rupestres de biomorfos no Parque Nacional Serra da Capivara - PI: um estudo de caso. Revista Nordestina de História do Brasil, v. 2, p. 104-121, 2020.

JUSTAMAND, Michel; ALMEIDA, Vitor José Rampaneli de; OLIVEIRA, Gabriel Frechiani de; PAIVA, Leandro. Uma breve introdução à discussão sobre as pinturas rupestres brasileiras. Studies Publicações, Curitiba, v.1, n.1, p. 28-45, jan/dec., 2020a.

JUSTAMAND, Michel; OLIVEIRA, Gabriel Frenchiani de; FUNARI, Pedro Paulo A.; QUEIROZ, Albérico Nogueira de; SANTOS JUNIOR, Valdeci dos; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos; ALMEIDA, Vitor José Rampaneli de; BELARMINO, Vanessa da Silva. Multiplicidade sexual nos registros rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – PI (Brasil). Revista de Estudos Amazônicos – SOMANLU. Ano 20, nº 2, Jul./Dez., p. 71-92, 2020b.

JUSTAMAND, Michel e OLIVEIRA, Gabriel F. Os falos nas pinturas rupestres do parque nacional Serra da Capivara/PNSC – PI/Brasil. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.5, p. 50576-50596 may. 2021.

JUSTAMAND, Michel; SANTOS JUNIOR, Washington Ramos dos; OLIVEIRA, Gabriel Frechiani de; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos; ALMEIDA, Vitor José Rampaneli de; OLIVEIRA, Matteus Freitas de; BELARMINO, Vanessa da Silva; VILELA, Losa. O cotidiano ancestral e as representações sexuais rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara – PNSC/PI – Brasil. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, e43610817095, p. 01-27, 2021a.

JUSTAMAND, Michel; BUCO, Cristiane de Andrade; ALMEIDA, Vitor José Rampaneli de; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos; QUEIROZ, Albérico; OLIVEIRA, Gabriel F. de OLIVEIRA, Matteus Freitas de; PAIVA, Leandro. Las representaciones rupestres y la posible temática de la zoofilia en el parque nacional serra da capivara, pauí, brasil: un estudio de caso. Studies Publicações, Curitiba, v.2, n.2, may./aug., p. 87-102, 2021b.

JUSTAMAND, Michel; SANTOS JUNIOR, Washington Ramos dos; OLIVEIRA, Gabriel Frechiani de; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos; ALMEIDA, Vitor José Rampaneli de; OLIVEIRA, Matteus Freitas de; BELARMINO, Vanessa da Silva; NASCIMENTO, Losa Breu Dionísio Vilella do. Sexualidade ancestral no parque nacional Serra Da Capivara – PNSC/PI – Brasil. Latin American Journal of Development, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 1856-1890, jul/ago, 2021c.

KI-ZERBO, J. A arte pré-histórica africana. In: (org.) KI-ZERBO, J. História Geral da África. Trad. Beatriz Turquetti et al., v. 1. São Paulo: Ática/UNESCO, 1982.

MARTIN, Gabriela. Amor, Violência e Solidariedade no Testemunho de Arte Rupestre Brasileira. CLIO Revista do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, n. 6, 1984, p. 27-37.

OLIVEIRA, Gabriel F.; JUSTAMAND, Michel; FUNARI, Pedro Paulo A. e BELARMINO, Vanessa da Silva. Arqueologia da Guerra. Representações de conflitos nas cenas de pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara/PI. Embu das Artes: Alexa Cultural, 2017.

OLIVEIRA, G. F.; FUNARI, P. P. A.; JUSTAMAND, M.; BATISTA, J. F. Em busca das origens dos seres humanos no continente americano: um estudo de caso. Somanlu - Revista de Estudos Amazônicos, v. 18, p. 22-39, 2018.

OLIVEIRA, Gabriel F.; JUSTAMAND, Michel e FUNARI, Pedro Paulo A. Uma história do povoamento do continente americano pelos seres humanos. A odisseia dos primeiros habitantes do Piauí. Embu das Artes: Alexa Cultural e Manaus: EDUA, 2019.

OLIVEIRA, M. F.; JUSTAMAND, M. A pintura do corpo e da sexualidade: análise de possíveis cenas sexuais de pessoas do mesmo sexo em pinturas rupestres no parque nacional serra da capivara-PNSC/Piauí – Brasil. In: XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia – A Geografia que fala ao Brasil:

ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 2021, João Pessoa – On line. ANAIS do XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - A Geografia que fala ao Brasil: ciência geográfica na pandemia ultraliberal, 2021. v. 1. p. 1-5.

PAIVA, Leandro. Luta corporal na pré-história. Ensaio antropológico e histórico. Embu das Artes: Alexa Cultural e Manaus: EDUA, 2019.

PINKER, Steven. Tabula rasa: a negação contemporânea da natureza humana. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

PROUS, André. Arqueologia brasileira. Brasília: EDUnB, 1992.

PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros. A pré-história do nosso país. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

QUEIROZ, A. N.; PEREIRA, A. M. R.; OLIVEIRA, G. F.; JUSTAMAND, Michel; SANTOS JUNIOR, V.; ALMEIDA, V. J. R. O *pampatherium* sp. nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara/PI, Brasil. Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências, v. 3, p. 1013-1023, 2020.

TAYLOR, Timothy. A pré-história do sexo: quarto milhões de anos de cultura sexual. Trad. Ana Gibson. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

THOMPSON, E. P. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.